

A INFLUÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO NATURAL NO DESENVOLVIMENTO DOS HÁBITOS ORAIS

The influence of breast-feeding on oral habits development

Mônica Rodrigues Coelho Heringer ⁽¹⁾, Mônica Reis ⁽²⁾, Luciana Félix Silva Pereira ⁽³⁾,
Camila Queiroz de Moraes Silveira Di Ninno ⁽⁴⁾

RESUMO

Objetivo: investigar a influência do tempo de amamentação natural e da ausência desta no desenvolvimento dos hábitos orais. **Métodos:** para o procedimento foi aplicado um questionário aos pais ou responsáveis por 200 crianças de escolas particulares na faixa etária de 5 a 7 anos. **Resultados:** das 200 crianças pesquisadas, 54 (27%) apresentaram hábitos orais até o momento. Destas, 21 (39%) crianças foram amamentadas no peito por mais de 6 meses; 27 (50%) foram amamentadas no peito por menos de 6 meses e 6 (11%) não receberam amamentação natural. **Conclusão:** foi verificado que o tempo de amamentação natural foi relevante em relação à prevalência do uso de chupeta, mas não em relação aos hábitos de sucção de dedo e uso de mamadeira na população analisada.

DESCRITORES: Aleitamento Materno; Alimentação Artificial; Criança; Hábitos; Comportamento de Sucção; Pré-Escolar

INTRODUÇÃO

Amamentar, além de ser um ato de amor, é um verdadeiro exercício para o bebê, pois colabora para seu correto desenvolvimento crânio-facial, sua saúde mental e psíquica.

O aleitamento materno ajuda diretamente na redução das taxas de mortalidade e morbidade infantil, apresentando vantagens que foram comprovadas cientificamente, tais como seus aspectos nutricionais, imunológicos e sócio-afetivos¹.

No aleitamento materno o bebê terá melhores condições de estimulação de seu sistema sensorio-motor-oral, pois a extração do leite exige força muscular, aumentando assim a tonicidade muscular², que é questão importante

para estimular as funções da fala, respiração e deglutição e para desenvolver as estruturas faciais e orais.

Quando o aleitamento materno é substituído por mamadeiras e chupetas, o bebê, além de não ser devidamente estimulado na área sensorio-motora, pode se desinteressar pela sucção do leite materno. A partir deste momento, a musculatura perioral e de língua podem tornar-se hipotônicas, levando a uma alteração na deglutição normal e deformação da arcada dentária e palato, ocasionando mordida aberta frontal ou lateral³⁻⁴.

É recomendado o aleitamento no seio até os 6 meses de idade⁵, pois caso a criança seja amamentada por menos tempo seu desenvolvimento morfo-funcional pode ficar prejudicado e resultar em deglutições atípicas, distúrbios fonoarticulatórios, respiratórios, neurosensoriais e de conduta. Ocorrerá ainda a falta de desenvolvimento correto da mandíbula⁶.

As crianças que são amamentadas no seio possuem menor probabilidade de adquirir hábitos orais nocivos⁷⁻⁸. A criança que não recebe a amamentação natural tem a tendência de sugar o dedo para exercitar sua musculatura, pois sua fome vai ser saciada por meio de outros artifícios nutricionais; porém sua necessidade de sucção não. Nesse momento o hábito se instala. A sucção do polegar também pode ser decorrente de

⁽¹⁾ Fonoaudióloga, Especialista em Motricidade Oral, Mestranda em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

⁽²⁾ Fonoaudióloga, Especialista em Motricidade Oral.

⁽³⁾ Fonoaudióloga, Especialista em Motricidade Oral.

⁽⁴⁾ Fonoaudióloga, Doutoranda em Lingüística pela Universidade Federal de Minas Gerais, docente da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

problemas ambientais, tais como carência afetiva, ansiedade, ciúmes, podendo ser prejudicial à criança⁹.

A chupeta também é considerada um hábito de sucção não nutritivo, que surge como uma necessidade de sucção, quando esta não é satisfeita pela alimentação natural ou artificial, e, quando utilizada por um tempo prolongado pode acarretar prejuízos dentários¹⁰.

O uso prolongado de chupeta pode alterar a postura de lábios e língua; prejudicar a tonicidade dos músculos dos lábios, língua e face, deixando-os flácidos; induzir movimentos incorretos da língua na deglutição; prejudicar as arcadas dentárias; alterar a mastigação; provocar a respiração oral; prejudicar a emissão correta dos sons e favorecer o descontrole da saliva¹¹.

A mamadeira difere do peito em três pontos: o comprimento do bico, o fluxo de leite e a área que contorna o bico¹². Na mamadeira com bico convencional os lábios se posicionam sobre a ruela da mamadeira o que pode gerar deformidade, além do alimento cair diretamente na parte posterior da língua.

Um dos fatores para o desmame precoce é a confusão de bicos causada pela introdução de chupeta e mamadeira¹³.

O aleitamento materno hoje é considerado uma questão de saúde pública e as vantagens da lactação são reconhecidas em todo mundo. É dever dos profissionais de saúde transmitir às gestantes informações básicas sobre a fisiologia e prática da amamentação, estimulando o aleitamento materno e zelando pela saúde bucal dos futuros bebês.

O objetivo deste estudo foi verificar a influência do tempo de amamentação natural ou ausência desta no desenvolvimento dos hábitos de sucção de dedo, chupeta e mamadeira, em crianças de faixa etária entre 5 a 7 anos de idade matriculadas em escolas particulares de Belo Horizonte, Ipatinga e Varginha (MG).

■ MÉTODOS

Foram investigadas duzentas (200) crianças de cinco (5) escolas particulares de três cidades do estado de Minas Gerais (uma no município de Belo Horizonte, três em Ipatinga e duas em Varginha).

Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário aos pais ou responsáveis, que responderam a seis (6) perguntas objetivas relacionadas à amamentação natural, período da mesma e presença de hábitos orais (sucção de dedo, chupeta e mamadeira):

QUESTIONÁRIO

Instituição de ensino: _____

Identificação: _____

Idade: ____ anos ____ meses

Questionário realizado com:

() pai () mãe () outros:

1. Seu (a) filho(a) foi amamentado no peito?
() Não () Sim, menos de 2 meses () Sim,

entre 4 meses e 6 meses

() Sim, por mais de 6 meses

Motivo do desmame: _____

2. A chupeta foi usada em conjunto com a amamentação natural?

() Sim, a partir de ____ dias () Não

3. A mamadeira foi usada em conjunto com a amamentação natural?

() Sim, a partir de ____ dias () Não

4. O seu filho (a) usa chupeta?

() Sim () Não, mas já usou até ____ anos

() Não, nunca usou

5. O seu filho (a) usa mamadeira?

() Sim () Não, mas usou até ____ anos

() Não, nunca usou

6. O seu filho (a) tem o hábito de chupar dedo?

() Sim () Não, mas teve até ____ anos

() Não, nunca teve.

Os hábitos constantes no questionário aplicado foram escolhidos por serem os mais freqüentes entre as crianças e serem as maiores causas de alteração no sistema estomatognático.

Alguns questionários foram aplicados pelos pesquisadores durante uma reunião de pais nas escolas selecionadas, enquanto outros foram enviados para a casa da criança, a fim de serem preenchidos e entregues no dia seguinte.

Os pais receberam esclarecimentos sobre a finalidade do estudo e aqueles que concordaram em participar receberam orientações necessárias para o preenchimento do mesmo.

Esta pesquisa foi avaliada e aprovada com o nº 126/03 pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica, tendo sido considerada sem risco e com necessidade do termo de consentimento livre e esclarecido.

Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva para classificar a amostra de acordo com o tempo de amamentação natural (amamentados por mais de 6 meses e amamentados por menos de 6 meses) ou ausência desta. Além da descrição, foi aplicado do Teste de Qui-Quadrado (nível de significância = 0,05).

RESULTADOS

Dos 200 (duzentos) questionários analisados, 79 (39,5%) crianças foram amamentadas no peito por mais de 6 meses, 107 (53,5%) crianças foram amamentadas por menos de 6 meses, enquanto que apenas 14 (7%) crianças não receberam amamentação natural.

Atualmente, das crianças amamentadas no peito por mais de 6 meses, 14 (18%) apresentam o hábito de usar mamadeira, 7 (9%) possuem o hábito de sucção digital e nenhuma apresentam o hábito de usar chupeta. No grupo das crianças amamentadas por menos de 6 meses, 12 (11%) apresentam o hábito de usar mamadeira, 9 (8%) possuem o hábito de sucção digital e 6 (6%) usam chupeta. As crianças que não foram amamentadas 3 (21,5%), 3 (21,5%) possuem o hábito de usar mamadeira e nenhuma apresentam o hábito de sucção digital (Figura 1).

Em relação aos hábitos orais de maneira geral, dos 79 entrevistados que disseram que as crianças foram amamentadas por mais de 6 meses, 58 (73%) nunca possuíam qualquer tipo de hábito oral e apenas 21 (27%) responderam que elas ainda apresentavam hábitos orais (Figura 2).

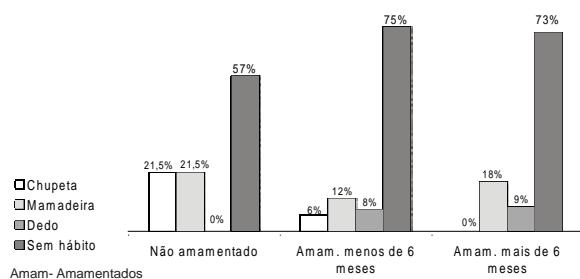


Figura 1- Distribuição da frequência dos hábitos orais (chupeta, mamadeira e dedo) em crianças de acordo com o tempo de amamentação natural

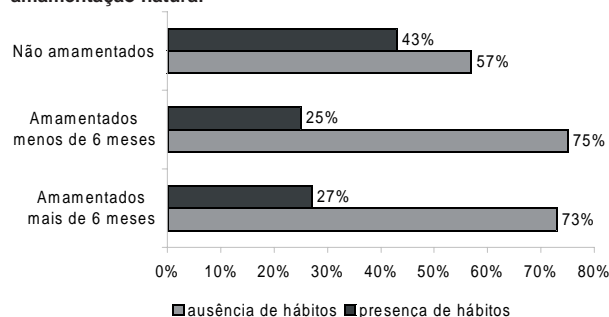


Figura 2- Distribuição em porcentagem de hábitos orais de acordo como tempo de amamentação natural

DISCUSSÃO

Apesar de vários autores citarem que é recomendado o aleitamento no peito até os 6 meses de idade e que as crianças amamentadas no peito possuem menor probabilidade de adquirir hábitos orais nocivos^{5,7-10}, neste estudo, o uso da mamadeira e o hábito de sucção de

dedo em crianças de 5 a 7 anos não foram influenciados significativamente pelo tempo de amamentação ($p=0,702$). Sugere-se que seja realizada uma pesquisa sobre a época em que o hábito de sucção de dedo teve início, pois de acordo com a literatura, quando o hábito surge em uma fase mais tardia, o mesmo pode ser explicado pela necessidade da criança liberar suas tensões emocionais⁹.

O hábito de usar chupeta prevaleceu em crianças que não foram amamentadas no peito (21,5%), enquanto que as crianças amamentadas naturalmente por mais de 6 meses não apresentaram este hábito. Concluiu-se então que o tempo de amamentação teve influência estatisticamente significativa neste tipo de hábito ($p < 0,001$), concordando com a literatura que afirma que o hábito de usar chupeta surge a partir da necessidade de sucção que não foi saciada pela amamentação artificial^{7-8,10-11}.

O hábito de sucção de dedo prevaleceu nas crianças amamentadas no peito por mais de 6 meses (9%). Porém o tempo de amamentação natural não exerceu influência estatisticamente significativa ($p=0,661$) neste hábito porque 8,4% das crianças que foram amamentadas por menos de 6 meses apresentaram sucção digital e nenhuma criança que não foi amamentada apresentaram este hábito.

Talvez a ausência de influência se deva à diferença entre o tamanho das amostras obtidas. O grupo de crianças que não foram amamentadas naturalmente – 14 crianças – é bem menor que o grupo de crianças amamentadas por mais de 6 meses – 79 crianças.

Os resultados desta pesquisa não deveriam ser estendidos a qualquer população com exceção à população das escolas particulares de Belo Horizonte, Ipatinga e Varginha (MG). Para isso seria necessário elaborar um plano amostral mais complexo, com dados oriundos de diversos bairros, cidades ou até estados, dependendo da extensão de interesse da pesquisa.

É importante ressaltar que a divulgação de informações sobre os benefícios da amamentação natural durante os primeiros seis meses de vida da criança ainda se faz necessária, pois apenas 39% das crianças da amostra pesquisada foram amamentadas por mais de 6 meses.

Sugere-se que este estudo tenha continuidade e que seja realizada uma nova comparação com um número igual de indivíduos para cada grupo amostral.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos nesta pesquisa, podemos concluir que, para a amostra estudada, o tempo de amamentação natural foi relevante em relação à prevalência do uso de chupeta, mas não em relação aos hábitos de sucção de dedo e uso de mamadeira pelas (em) crianças de 5 a 7 anos de idade.

ABSTRACT

Purpose: to investigate the influence of breast-feeding period and its absence on developing oral habits. **Methods:** a list of questions was applied for the procedure to the parents or responsible ones for 200 children between 5 and 7 years old in private schools. **Results:** from 200 studied children, 54 (27%) presented oral habits until that moment. Where, 21 (39%) children had been breast-fed for more than 6 months; 27 (50%) had been breast-fed for less than 6 months and 6 (11%) did not receive breast feeding at all. **Conclusion:** it has been verified that the breast-feeding period has an influence in the prevalence use of pacifier but not in finger sucking and bottle feeding in the analyzed population.

KEYWORDS: Breast Feeding; Bottle Feeding; Child; Habits; Sucking Behavior; Child, Preschool

REFERÊNCIAS

1. Delgado SE. A influência da cultura no aleitamento materno: reflexões para melhor promovê-la. *Fono Atual* 2002; 5(19):20-3.
2. Rezende MA. SOS respirador bucal: uma visão funcional e clínica da amamentação. *Rev Latin Am Enferm* 2004; 12(1):139.
3. Wadsworth SD, Maul CA, Stevens EJ. The prevalence of orofacial myofunctional disorders among children identified with speech and language disorders in grades kindergarten through six. *Int J Orofacial Myology* 1998; 24:1-19.
4. Bayardo RA, Peixoto LFS, Corrêa MSNP. Aleitamento natural e artificial: considerações gerais. *J Bras Clin Odontol Integr* 2003; 7(39):257-60.
5. Walter LRF, Ferrelli A, Issao M. Ortodontia para o bebê. Londrina: Artes Médicas; 1996. p. 83-4.
6. Torres R. Biología de la boca: estructura y función. Buenos Aires: Panamericana; 1973. apud Gomes ICD, Proença MG, Limongi SCO. Avaliação e terapia da motricidade oral. In: Ferreira LP. *Temas de fonoaudiologia*. 8. ed. São Paulo: Loyola; 1999. p. 61-119.
7. Legovic M, Ostric L. The effects of feeding methods on the growth of the jaws in infants. *J Dent Child* 1991; 58(3):253-5.
8. Casanova D. A família e os hábitos orais viciosos na infância. *J Bras Fonoaudiol* 2000; 1(5):44-53.
9. Cavassani VGS, Ribeiro SG, Nemr NK, Greco AM, Köhle J, Lehn CN. Hábitos orais de sucção: estudo piloto em população de baixa renda. *Rev Bras Otorrinolaringol* 2003; 69(1):106-10.
10. Medeiros CFM. Hábitos bucais nocivos: a importância da conscientização em relação às ações preventivas. *Pro-fono* 1992; 4:36-42.
11. Cunha VLO. Prevenindo problemas na fala pelo uso adequado das funções orais: manual de orientação. Carapicuíba: Pró-fono; 2001. p. 34-61.
12. Carvalho GD. A amamentação sob a visão funcional e clínica da odontologia. *Rev Secret Saúde* 1995; 2(10):12-3.
13. Gamburgio LJJ, Munhoz SPM, Amstalden LG. Alimentação do recém-nascido: aleitamento natural, mamadeira e copinho. *Fono Atual* 2002; 5(20):5-10.

RECEBIDO EM: 10/05/04

ACEITO EM: 30/08/05

Endereço para correspondência:

Rua Prudente de Moraes, 189

Ipatinga – MG

CEP: 35160-274

E-mail: heringermonica@yahoo.com.br